

Agrupamento de Escolas de Arronches

Projeto educativo

2021_2024



Estudar é muito importante, mas pode-se estudar de várias maneiras... Muitas vezes estudar não é só aprender o que vem nos livros.

Estudar não é só ler nos livros que há nas escolas.

É também aprender a ser livres, sem ideias tolas.

Ler um livro é muito importante, às vezes, urgente.

Mas os livros não são o bastante para a gente ser gente.

É preciso aprender a escrever, mas também a viver, mas também a sonhar.

É preciso aprender a crescer, aprender a estudar.

Aprender a crescer quer dizer:

aprender a estudar, a conhecer os outros, a ajudar os outros, a viver com os outros.

E quem aprende a viver com os outros aprende sempre a viver bem consigo próprio.

Não merecer um castigo é estudar.

Estar contente consigo é estudar.

Aprender a terra, aprender o trigo e ter um amigo também é estudar.

Estudar também é repartir, também é saber dar o que a gente souber dividir para multiplicar.

Estudar é escrever um ditado sem ninguém nos ditar;

e se um erro nos for apontado é sabê-lo emendar.

É preciso, em vez de um tinteiro, ter uma cabeça que saiba pensar, pois, na escola da vida, primeiro está saber estudar.

Contar todas as papoilas de um trigal é a mais linda conta que se pode fazer.

Dizer apenas música, quando se ouve um pássaro, pode ser a mais bela redacção do mundo...

Estudar é muito mas pensar é tudo...

José Carlos Ary dos Santos

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. MISSÃO, VISÃO, COMPROMISSO E PRINCÍPIOS.....	9
2.1 MISSÃO	9
2.2 VISÃO	9
2.3 COMPROMISSO	9
2.4 PRINCÍPIOS	9
3. CONTEXTO	11
3.1 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA, ECONÓMICA E SOCIAL	11
3.2 CONTEXTO ESCOLAR	15
3.3 RECURSOS HUMANOS	18
3.3.1 Docentes.....	18
3.3.2 Pessoal não docente.....	18
3.3.3 Representatividade dos Pais/Encarregados de Educação	18
3.3.4 Alunos.....	19
3.3.4.1 Ação Social Escolar	19
3.3.4.2 Habilitações académicas das Mães.....	20
3.3.4.3 Resultados escolares dos alunos no quadriénio 2017 - 2021	20
3.3.4.4 Abandono escolar.....	24
3.3.5 Parcerias.....	24
4. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL.....	25
4.1 DIAGNÓSTICO	26
4.1.1 Eixo 1- Sucesso Educativo e Organização Pedagógica	26
4.1.2 Eixo 2 - Prestação do serviço educativo.....	27
4.1.3 Eixo 3 – Liderança e Gestão Escolar	28
5. METAS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	29
6. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	30
6.1 EIXO 1- SUCESSO EDUCATIVO E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	30
6.2 EIXO 2 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	33
6.3 EIXO 3 - LIDERANÇA E GESTÃO ESCOLAR.....	35
7. AVALIAÇÃO DO PROJETO	36



7.1	AVALIAÇÃO.....	36
7.2	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E REFORMULAÇÃO.....	36
8.	NECESSIDADES DE FORMAÇÃO.....	37
9.	VIGÊNCIA DO PROJETO EDUCATIVO	38
10.	CONCLUSÃO	39
	BIBLIOGRAFIA:	40

Siglas mais utilizadas ao longo do documento

AEA - Agrupamento de Escolas de Arronches
ASE - Ação Social Escolar
CA - Casa de Acolhimento “Bem-me-Quer”
CAE - Casa de Acolhimento Especializada “PraCachopos”
CBES - Centro de Bem Estar Social de Arronches
CMA - Câmara Municipal de Arronches
CP - Conselho Pedagógico
CT - Conselho de Turma
DAC – Domínios de Autonomia Curricular
DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DT - Diretor de Turma
EAI - Equipa de Avaliação Interna
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
GNR - Guarda Nacional Republicana
IDS - Índice de Desenvolvimento Social
JFA - Junta de Freguesia de Assunção
JFM - Junta de Freguesia de Mosteiros
JFE - Junta de Freguesia de Esperança
MAIA – Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica
PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
PAA – Plano Anual de Atividades
PEA - Projeto Educativo do Agrupamento
PNA - Plano Nacional das Artes
PNC - Plano Nacional do Cinema
PNL - Plano Nacional de Leitura
PNPSE - Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
PDPSC - Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário
PT - Plano Turma
RBE - Rede de Bibliotecas Escolares
RI - Regulamento Interno
SNIPI - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
SPO - Serviço de Psicologia e Orientação
TEP - Trabalho de Equipa Pedagógica
TF - Terapia da Fala
TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação

Ante os múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social. (...) Uma via que conduza a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, fazendo recuar a pobreza, a exclusão social, a violência, as incompreensões, as opressões, as guerras...

(UNESCO, 2010)

1. Introdução

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Arronches apresenta-se como um **“documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa”**.

Continua a definir a nossa identidade como escola, adequada ao agrupamento a legislação em vigor e apresenta uma projeção do futuro. É um documento de referência, orientador e motivador de toda a atividade escolar, dotando a escola da eficácia necessária para alcançar os objetivos pretendidos e a autonomia desejada. Conscientes da realidade, das limitações e com a convicção de que só com a cooperação de todos os intervenientes no processo educativo se pode construir uma escola universal, com qualidade e equidade, pretendemos que o PEA se constitua como o elemento que nos unifica e distingue na nossa comunidade educativa, assumindo-se como um processo dinâmico de mudança.



Figura 1 – “Escola Inclusiva”

A educação é um dos principais motores do desenvolvimento social e económico das sociedades.

O PEA visa traçar o percurso e a vida do Agrupamento, em função de determinados princípios e valores, capazes de envolver e mobilizar toda a comunidade educativa. Nesse sentido, torna-se imprescindível a educação para os valores e, de entre estes, os consignados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a saber, Liberdade, Responsabilidade e Integridade, Cidadania e Participação, Excelência e Exigência, Curiosidade, Reflexão e Inovação. Norteada pelos valores, pretende-se que a comunidade educativa seja capaz de criar e desenvolver saberes, em que cada elemento assuma um papel e responsabilidades, sendo coesa e se autorregule, a fim de construir uma cultura de agrupamento que nos defina e com a qual todos nos identifiquemos. Efetivamente, a emergência de novos paradigmas sociais, económicos, culturais, o contexto pandémico vivido, a heterogeneidade de expectativas e projetos de vida, as exigências sociais crescentes e diversificadas exigem processos flexíveis de aprendizagem. Acresce a pluralidade de expectativas dos alunos que requer respostas formativas e educativas diversificadas e de qualidade por parte do Ministério da Educação, plasmadas nos normativos em vigor. Ademais, a necessidade da inclusão, a promoção da equidade e da democracia exigem-nos a gestão flexível do currículo, o trabalho colaborativo entre os docentes, a coadjuvação, o apoio educativo, o trazer a realidade para o centro das aprendizagens, valorizando o saber, o saber fazer, o aprender a ser e o aprender a viver com os outros porque “Havendo desigualdades e sendo a sociedade humana imperfeita, não se adota uma fórmula única, mas favorece-se a complementaridade e o enriquecimento mútuo entre os cidadãos” (Guilherme d’Oliveira Martins, in Perfil dos Alunos). Nesta ordem de ideias, perspetiva-se a escola como espaço de promoção social, valorizando a diversidade e a abertura a um mundo plural, onde todos (as) têm direito a aprender.

Em Portugal, e voltando à perspetiva do **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**, importa que a escola – Agrupamento de Escolas de Arronches – habilite “os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar” (p. 13), qualificando-os para o exercício de uma cidadania democrática ativa que valorize a diversidade cultural e rejeite todas as formas de discriminação e exclusão social.

Atendendo a estas orientações, preconizamos, com o presente Projeto Educativo, continuar a colocar os alunos no centro das dinâmicas, no intuito de se cumprir, em cada um(a), a ideia de grandeza transmitida nos versos:

"Para ser grande, sê inteiro:

nada teu exagera ou exclui.

Sê todo em cada coisa.

Põe quanto és

No mínimo que fazes.

Assim em cada laço a lua toda brilha,

porque alta vive."

Ricardo Reis

2. Missão, visão, compromisso e princípios

2.1 Missão

Orientar a ação educativa no sentido de promover a educação, formação e aprendizagem com base em princípios pedagógicos, científicos e éticos, que permitam aos alunos adquirir as capacidades que lhes possibilitem um enquadramento na sociedade como agentes criativos, inovadores, empreendedores, e eticamente responsáveis na utilização da liberdade comum como cidadãos do século XXI.

2.2 Visão

Consolidar uma cultura de Agrupamento, aberto à mudança, à inovação e ao rigor, reforçando-se como um polo de ação educativa no domínio da excelência, apresentando modelos de qualidade no sentido de formar e educar os cidadãos do futuro.

2.3 Compromisso

Promover a eficácia e eficiência ao nível pedagógico e organizacional, orientada para a qualidade das aprendizagens e para os resultados dos alunos, traduzida na boa gestão de recursos humanos, financeiros e materiais do agrupamento.

2.4 Princípios

Rigor: Cumprir de forma criteriosa, continuada e exemplar, os mais elevados parâmetros éticos e de qualidade, procurando a eficiência e a eficácia dos serviços;

Inovação: Delinear os caminhos ou estratégias inovadoras, para criar valor nas áreas-chave da aprendizagem e ensino, prosseguindo a melhoria contínua através de métodos e soluções originais e pioneiras;

Confiança: Estimular uma cultura de abertura, transparência, proximidade e responsabilização, bem como de liberdade para agir, promovendo uma participação ativa dos colaboradores e parceiros relevantes;

Ética: Respeitar um conjunto de princípios e valores, em matéria de ética e comportamento, no respeito pela sustentabilidade ambiental e valorização do serviço público que presta;

Integridade: Cultivar a honestidade, imparcialidade, tolerância, respeito e solidariedade na conduta profissional, demonstrando a todos, e em especial àqueles com quem se relaciona interna e externamente, um ambiente geral de confiança e integridade.

O Projeto Educativo enquanto expressão de uma realidade organizacional, tem como pressuposto que os alunos são o principal referencial da ação e que esta depende, em primeiro lugar da capacidade de mobilização, de envolvimento e de realização dos recursos humanos do AEA, bem como da participação das famílias, da autarquia, parceiros e restantes agentes educativos que constituem a comunidade; posiciona-se como um documento de planificação educativa de natureza geral e estratégica que deve ser entendido numa lógica de coerência e articulação com os outros documentos orientadores do AEA.

O presente PEA teve como pilares:

- a) Dinâmica reflexiva dos diferentes elementos desta comunidade educativa;
- b) Monitorização e análise crítica do PEA que o precedeu, dos PAA, e avaliação da EAI
- c) Carta de Missão aprovada pelo Conselho Geral, para recondução da Diretora.

3. Contexto

3.1 Caracterização geográfica, económica e social



Figura 2 – Alto Alentejo

Situada no Alto Alentejo, no Distrito de Portalegre, Arronches, é sede de concelho raiano e distribui-se sobre uma superfície com uma área de 346,56 quilómetros quadrados. Compreende três freguesias: Assunção, Esperança e Mosteiros. As freguesias de Esperança e de Mosteiros distam, respetivamente, 9 e 6 quilómetros da sede do concelho. Destas duas, a primeira estende-se até junto da fronteira com Espanha e é parte integrante da área protegida pelo Parque Natural de S. Mamede. A segunda tem também uma parte da sua área incluída no mesmo parque.

Arronches tem vestígios de ocupação humana desde a pré-história, com os conjuntos de pinturas rupestres existentes na freguesia de Esperança.

A fundação de Arronches é atribuída aos Romanos que edificaram uma povoação junto à ribeira de Caia, no tempo de Caio Calígula.

D. Afonso Henriques conquistou-a aos Mouros em 1166, e perdida de novo, foi recuperada por D. Sancho II, em 1235. No entanto, só em 1242, com a reconquista de D. Paio Peres Correia, ficou definitivamente integrada nos domínios portugueses.

Arronches teve forais dados em 1255 por D. Afonso III, confirmado pelo mesmo monarca, em 1272, em 1512 por D. Manuel I, e em 1678 por D. Pedro II, sendo este último diploma um

"foral novíssimo", concessão de que poucas povoações usufruíram. Esta importância de Arronches já tinha ficado demonstrada em 1475, quando D. Afonso V aqui reuniu cortes para tratar do seu casamento com a princesa espanhola D. Joana. E antes ainda, quando D. Afonso IV e D. João I concederam notórios privilégios á vila.

Arronches foi uma importante praça de armas, com um castelo restaurado por D. Dinis em 1310. A fortaleza tida em grande conta pelos nossos monarcas, pelo que Luís de Camões, em várias estâncias de "Os Lusíadas", se refere, justamente, à "forte Arronches" (canto VIII -est. XIX, e canto III - est. LV).

Ao nível do património arquitetónico, destacam-se a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção, classificada como Monumento Nacional. De estilo manuelino, apresenta, na entrada, um pórtico renascentista e um arco redondo lavrado e decorado. A Fortaleza de Arronches data de 1310, foi fundada por D. Dinis e está classificada como Imóvel de Interesse Público (Decreto-lei n.º 129/77, de 29 de setembro). Possui o torreão, as muralhas e as guaritas e fica localizada na freguesia de Assunção. A Torre da Cadeia está integrada na fortaleza. É quadrangular, de pedra, com cunhais de granito e sem ameias. De tempos ainda mais longínquos, subsiste o abrigo, com pinturas rupestres, do Vale de Junco (Esperança), na serra de Louções, que está classificada como Monumento Nacional, por Decreto-lei n.º 251/70, de 3 de junho.

O convento de Nossa Senhora da Luz, com a Igreja do mesmo nome, fundado em 1570 pelos freis religiosos agostinhos calçados, foi vendido a particulares, no século XIX. Está localizado na freguesia de Assunção e está classificada como Imóvel de Interesse Público desde 1993.

A festa de S. João, feriado municipal, realiza-se a 24 de junho; o dia da Escola é o dia 2 de fevereiro, celebrado como dia de N^ª Sr^ª da Luz, padroeira que lhe deu nome.

O Agrupamento de Escolas está localizado no concelho de Arronches, no Norte Alentejano.

Trata-se de um território com uma das mais baixas densidades de União Europeia, marcado por acentuadas perdas de população desde os anos 50 do século XX, como resultado da crescente mecanização da agricultura e dos movimentos migratórios sobretudo para a Área Metropolitana de Lisboa. Mais recentemente assiste-se sobretudo a uma migração de jovens, que, concluídos os estudos secundários optam por estudar nos grandes centros urbanos, assistindo-se assim a uma perda de talento e retorno neste concelho.

Na última década (2011-2021), acentua-se ainda mais a perda de população, um período marcado pela crise económica e financeira internacional, e que afetou e continua a afetar, particularmente estes territórios mais periféricos e fronteiriços da União Europeia.

Este território está inserido numa das regiões do mundo afetada de futuro com a crise climática e fenómenos extremos o que acentua a perda de resiliência destes territórios.

Mais recentemente o mundo debate-se com um fenómeno pandémico associado à Covid_19 o que obrigou o Agrupamento a fazer um esforço acrescido para mitigar os efeitos sobre a saúde da população escolar, que obrigou a escola a alterar substancialmente as suas práticas, num processo sem precedentes de digitalização e Ensino A Distância (E@D), facto que constitui um dos grandes reptos das sociedades atuais a par da economia verde e resiliente.

O concelho de Arronches entre 2011 e 2021 perdeu 11,9% da população, o que em termos absolutos corresponde a menos 376 residentes. Esta perda populacional foi superior às restantes unidades geográficas em análise, nomeadamente o Alto Alentejo (-11,4%), Alentejo (-6,9%) e Portugal (-2,0%).

A perda demográfica que se verifica sistematicamente desde os anos 50 do século XX, decorre de dois processos paralelos:

1. o acentuado envelhecimento da população;
2. o aumento da esperança média de vida e aumento das taxas de mortalidade com continuação do saldo migratório negativo.

Embora aguardando resultados definitivos, este valor pode ter sido inferior ao de décadas anteriores, em resultado do aumento significativo da oferta de emprego no âmbito da economia social.

Descriminando a análise por freguesia constatamos que os núcleos mais rurais são os que perdem mais população. Em Esperança a população recua 20,2% e em Mosteiros 19,7%. A sede concelho é a que perde menos população 7,0%, o que corrobora a tendência de muitas sedes de concelho do interior do país, em que as perdas de conjunto da população, apenas é relativamente travada com as migrações das áreas rurais para as sedes de freguesia.

Local de residência	População residente (N.º)						Variação 2011-2021		
	2011			2021			HM	H	M
	HM	H	M	HM	H	M			
Portugal	10562178	5046600	5515578	10347892	4917794	5430098	-2,0	-2,6	-1,5
Alentejo	757302	366739	390563	704934	341139	363795	-6,9	-7,0	-6,9
Alto Alentejo	118506	56757	61749	104989	49783	55206	-11,4	-12,3	-10,6
Arronches	3165	1535	1630	2789	1379	1410	-11,9	-10,2	-13,5
Assunção	1970	926	1044	1833	903	930	-7,0	-2,5	-10,9
Esperança	739	369	370	590	295	295	-20,2	-20,1	-20,3
Mosteiros	456	240	216	366	181	185	-19,7	-24,6	-14,4

Quadro 1 – Evolução da População. Fonte: INE

Em termos de empregabilidade no concelho de Arronches, apesar do protagonismo territorial da agricultura, é sobretudo o centro de prestação de serviços no âmbito da administração pública e da economia social, setor que registou importantes investimentos na última década, que contribui para o aumento da empregabilidade e de uma maior coesão social.

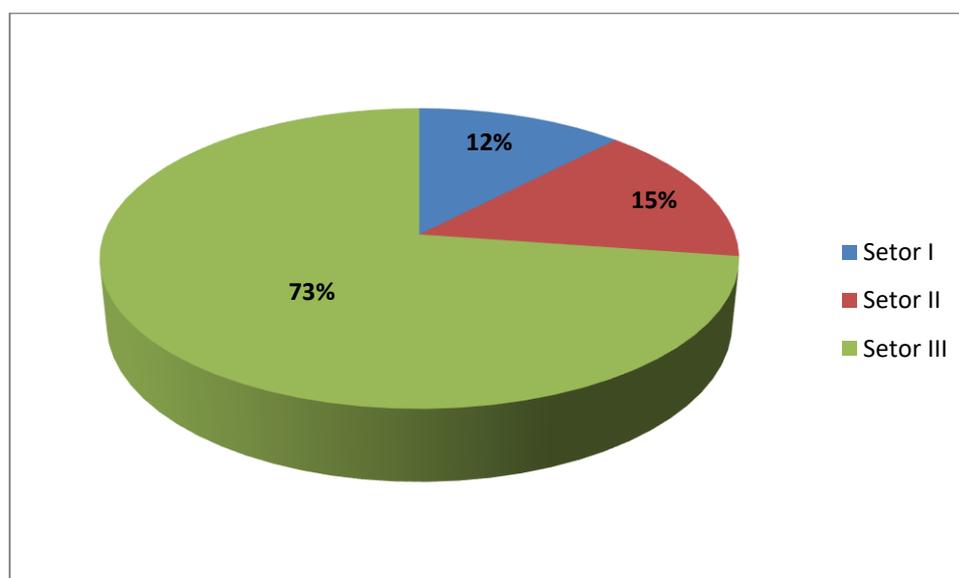


Figura 3 – População empregada por setor de atividade 2011. Fonte: INE

3.2 Contexto escolar

Seguindo as tendências evolutivas da população o agrupamento perde, entre 2011 e 2021, 5,5% da população escolar.

Um retrocesso não tão acentuado como resultado do facto de nos últimos anos, o agrupamento acolher alunos de diversas instituições de apoio a criança e jovens que se instalaram no concelho de Arronches (CAE e CA) e alunos de concelhos vizinhos, como Elvas (Santa Eulália) e Monforte (Monforte e Assumar).

Entre 2011-2021, a exceção a essa evolução regista-se no Pré-escolar que regista nos últimos anos um crescimento do número de crianças, viabilizando a constituição de três grupos.

Anos letivos	Pré-escolar	1ºciclo	2ºciclo	3º ciclo	outros	Total
2011-2012	46	91	51	85	0	273
2012-2013	46	95	49	89	0	279
2013-2014	23	88	47	92	33	283
2014-2015	41	84	39	73	68	305
2015-2016	36	78	44	65	31	254
2016-2017	36	77	51	80	12	256
2017-2018	38	84	50	85	7	264
2018-2019	31	91	46	82	12	262
2019-2020	49	86	45	81	6	267
2020-2021	50	82	48	67	11	258
Taxa Var. 2011-2021	+8,7	-9,9	-5,9	-21,2	-66,7	-5,5

Quadro 2 – Evolução da população escolar. Fonte: AEA

Como resultado da afirmação da economia social do concelho e reforço do emprego na função pública no município de Arronches, os índices de empregabilidade aumentaram no concelho de Arronches, conseguindo esbater problemas de integração e marginalização social.

Neste âmbito o agrupamento desenvolveu o trabalho muito estreito com outras instituições sociais do concelho, permitindo detetar de forma precoce as situações problemáticas do ponto de vista social, assegurando que a escola fosse um elevador social e de integração dos alunos e das famílias.

Estes percursos, de integração social e sobretudo de âmbito mais laboral, vêm contribuindo para que haja uma menor necessidade de recurso à Ação Social Escolar, reduzindo-se o número de alunos a usufruir deste apoio social.

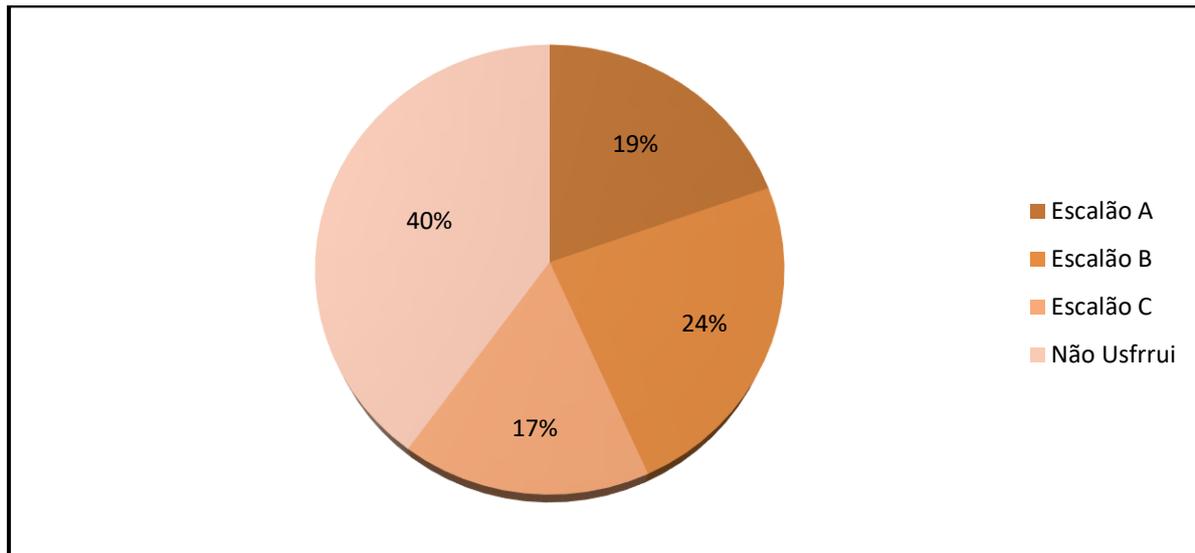


Figura 4 – Total de alunos e que beneficiam ASE. Fonte: AEA

Pré Escolar A			Pré Escolar B			Pré Escolar C		
3=<anos	4=<anos	5=>anos	3=<anos	4=<anos	5=>anos	3=<anos	4=<anos	5=>anos
8	4	4	0	3	13	2	11	5
Total		16	Total		16	Total		18
A		5	A		5	A		2
B		4	B		1	B		4
C		2	C		1	C		4
Não Usfruiu		5	Não Usfruiu		9	Não Usfruiu		8

Quadro 3 – População escolar Pré-escolar e alunos que beneficiam ASE. Fonte: AEA

Anos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total ciclo
Total ano	24	15	23	20	82
A	2	2	3	4	11
B	5	4	8	5	22
C	4	2	3	3	12
Não usufruiu	13	7	9	8	37

Quadro 4 – População escolar 1º ciclo e alunos que beneficiam ASE. Fonte: AEA

Anos	5º A	6ºA	6ºB	Total ciclo
Total ano	21	12	15	48
A	4	0	3	7
B	4	5	2	11
C	8	2	2	12
Não usufruiu	5	5	1	11

Quadro 5 – População escolar 2º ciclo e alunos e que beneficiam ASE. Fonte: AEA

Anos	7ºA	7ºB	8ºA	9ºA	Total ciclo
Total ano	12	14	18	23	67
A	6	2	4	5	17
B	2	6	4	3	15
C	2	1	1	5	9
Não usufruiu	2	5	9	10	26

Quadro 6 – População escolar 3º ciclo e alunos e que beneficiam ASE. **Fonte:** AEA

Anos	Pief	Prof 10	Prof 11	Prof12	Total ciclo
Total ano	5	3	2	1	11

Quadro 7 – População escolar Pief e Profissional e alunos e que beneficiam ASE. **Fonte:** AEA

Neste ano letivo existirão 15 turmas repartidas respetivamente por: três do Pré-escolar (Pré A, B e C), quatro do 1º ciclo (1º, 2º, 3º e 4º ano), três do terceiro ciclo (5ºA, 6ºA e 6ºB), quatro do 3º ciclo (7ºA, 7ºB, 8ºA e 9ºA), uma turma PIEF Misto e três turmas do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (10º, 11º e 12º ano).

3.3 Recursos humanos

3.3.1 Docentes

O número de professores do AEA no ano letivo 2021/2022 ascende a 40, distribuídos entre o Pré-escolar, 1º, 2º, 3º Ciclo e secundário.

Pré – escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total
4	7	8	21	40

Quadro 8 – Docentes do Agrupamento

3.3.2 Pessoal não docente

Técnicos Especializados	Coordenador Técnico	Assistentes Técnicos	Encarregado Operacional	Assistentes Operacionais	Total
6	1	3	1	14	23

Quadro 9 – Pessoal não docente

3.3.3 Representatividade dos Pais/Encarregados de Educação

Os representantes dos pais e encarregados de educação são eleitos pelos pares, em reuniões de turma e estão representados no Conselho Geral do AEA e nos Conselhos de Turma. Integram também as equipas de trabalho do RI, PEA e PAA.

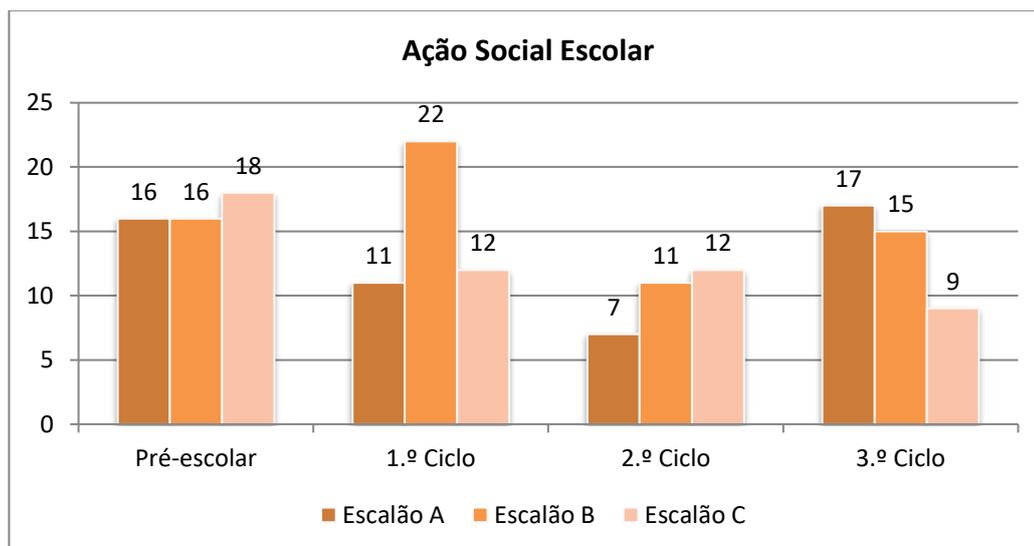
3.3.4 Alunos

ALUNOS	
Pré – Escolar	50 (+3)
1º CEB	82
2º CEB	48
3º CEB	67
Pief 2,3	5
Profissional	6
Total	258 (+3)

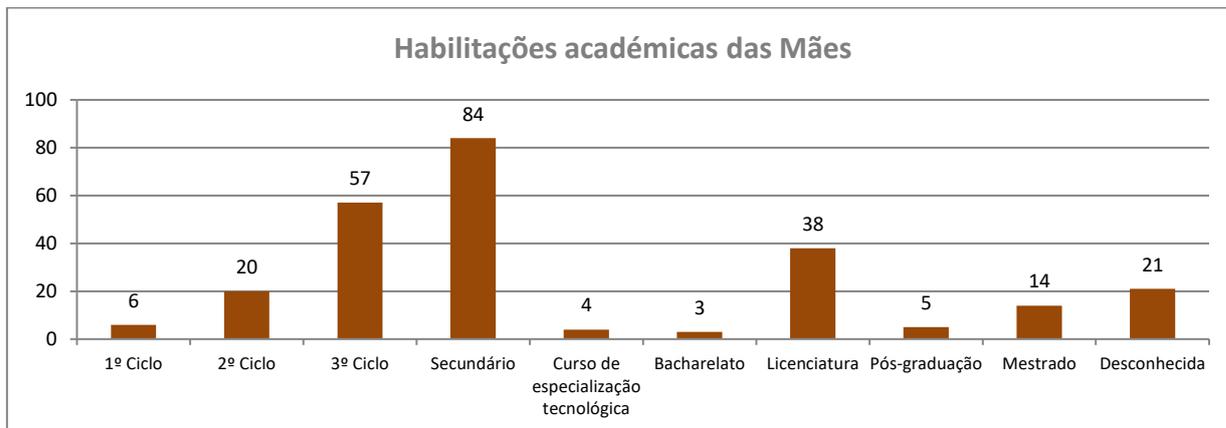
Quadro 9 – Número de alunos 2021/2022

3.3.4.1 Ação Social Escolar

Decorrente do contexto económico e social em que o agrupamento está inserido o número de alunos que beneficiam de ação social escolar é de 166, o que representa 63,6% dos alunos matriculados.

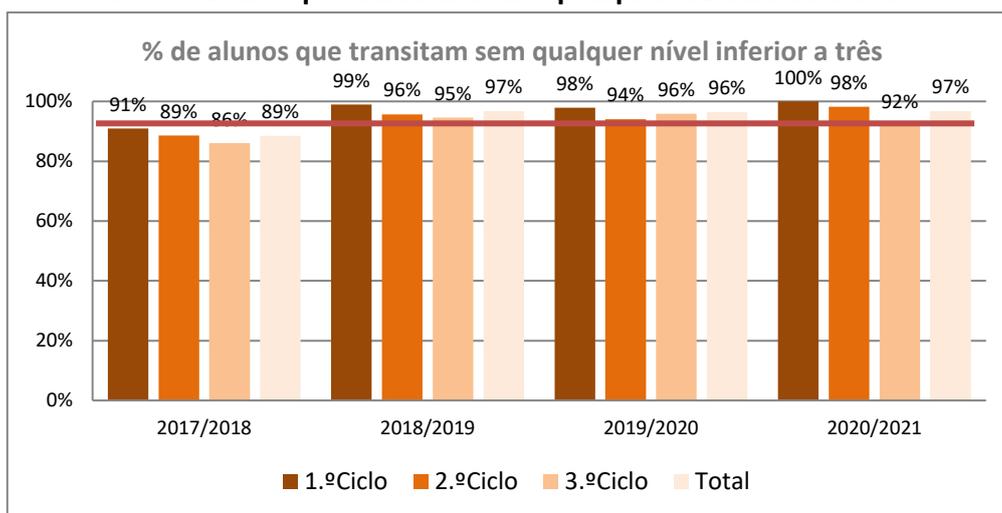


3.3.4.2 Habilitações académicas das Mães

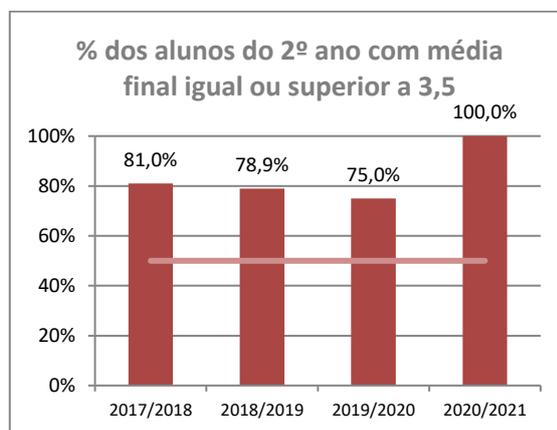
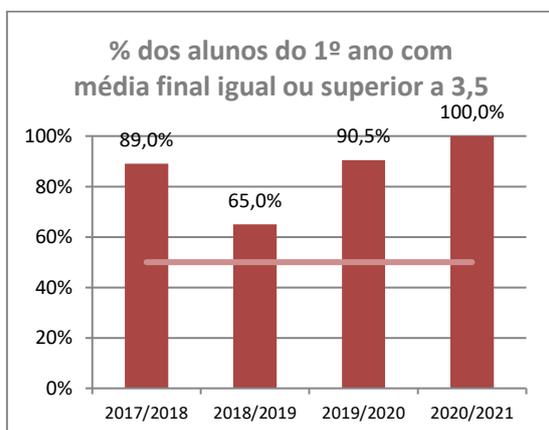


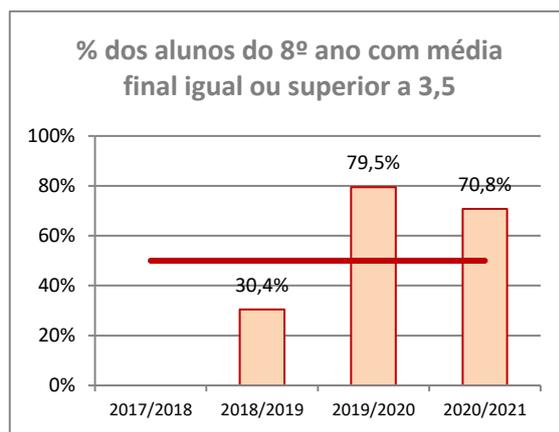
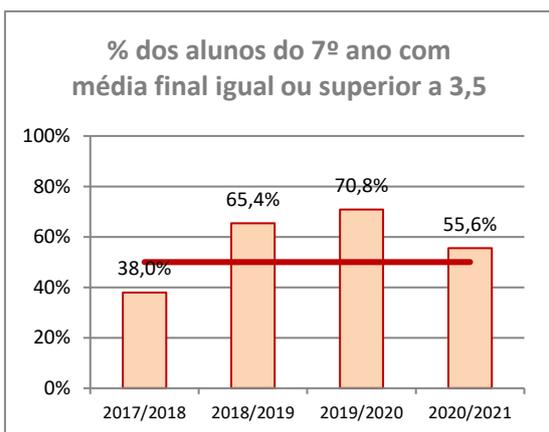
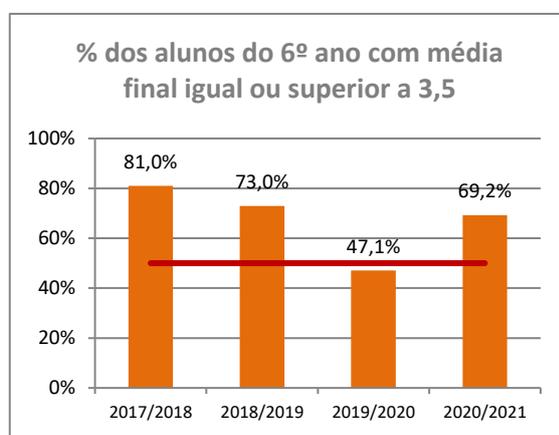
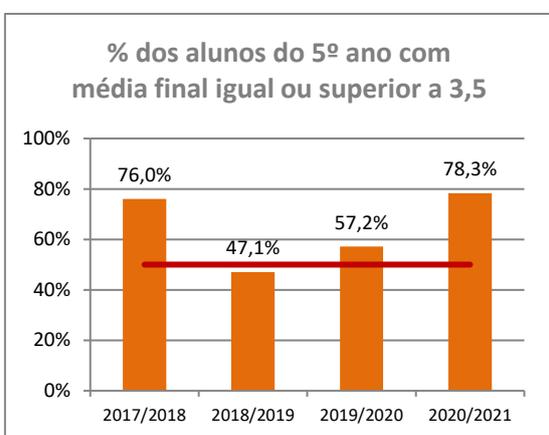
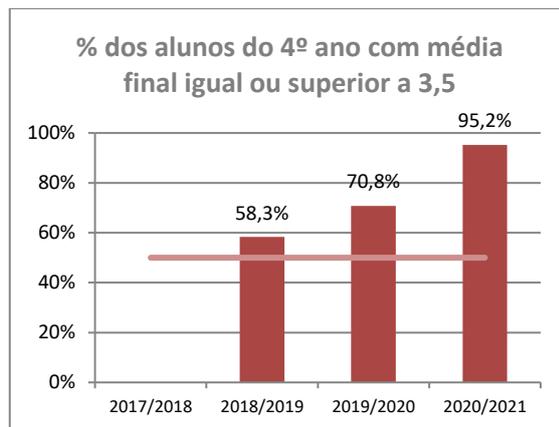
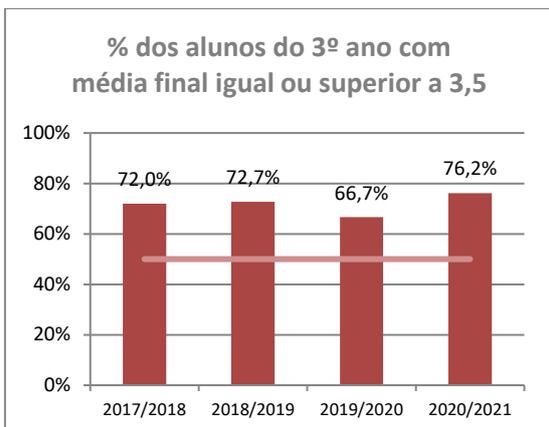
3.3.4.3 Resultados escolares dos alunos no quadriénio 2017 - 2021

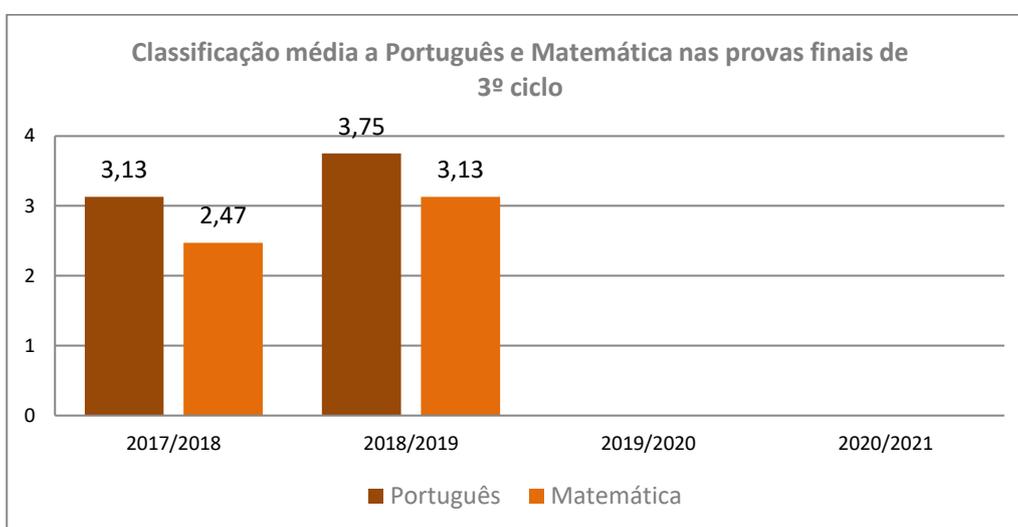
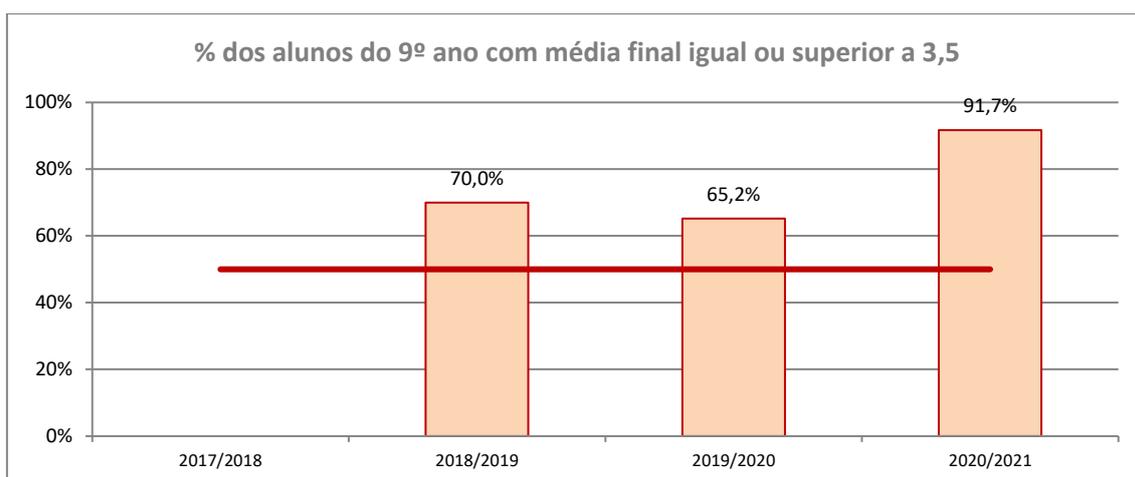
95% de alunos que transitam sem qualquer nível inferior a três.



50% de alunos com média final igual ou superior a 3,5 para cada ano

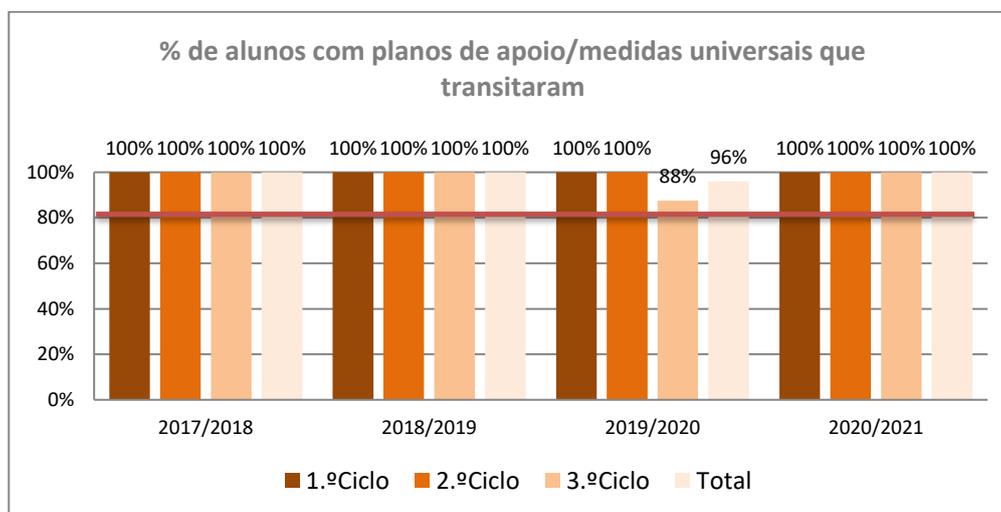




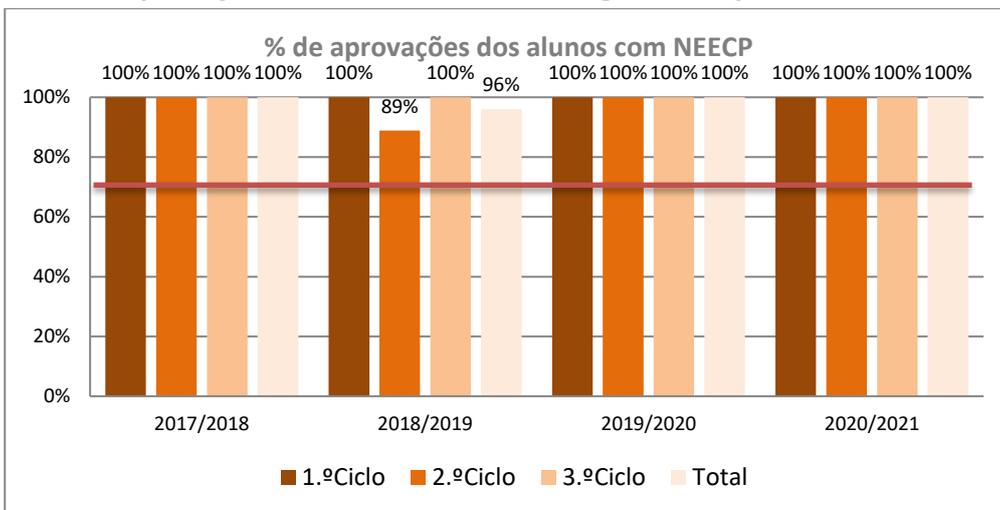


Nota: Nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 as provas finais não se realizaram devido a situação pandémica do país.

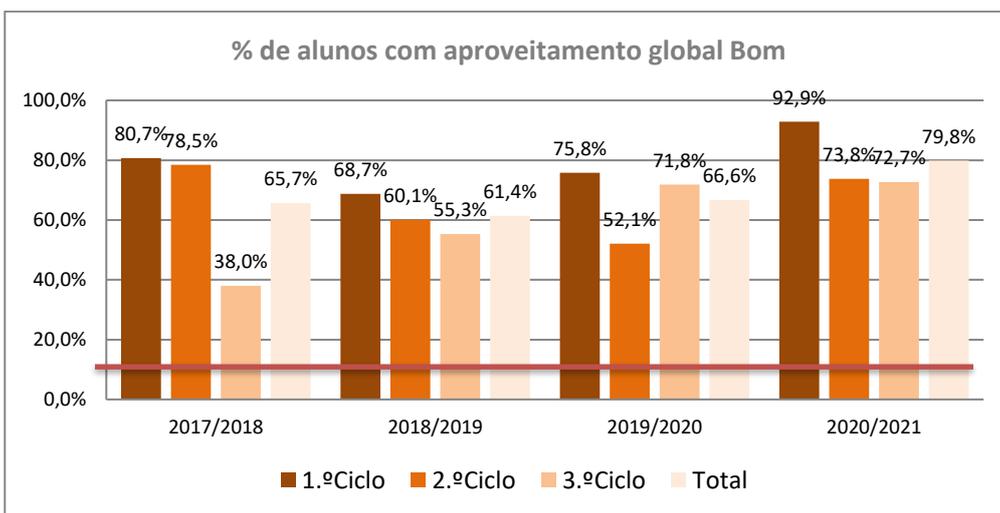
Alunos com planos de apoio/medidas universais que transitaram igual ou superior a 80%



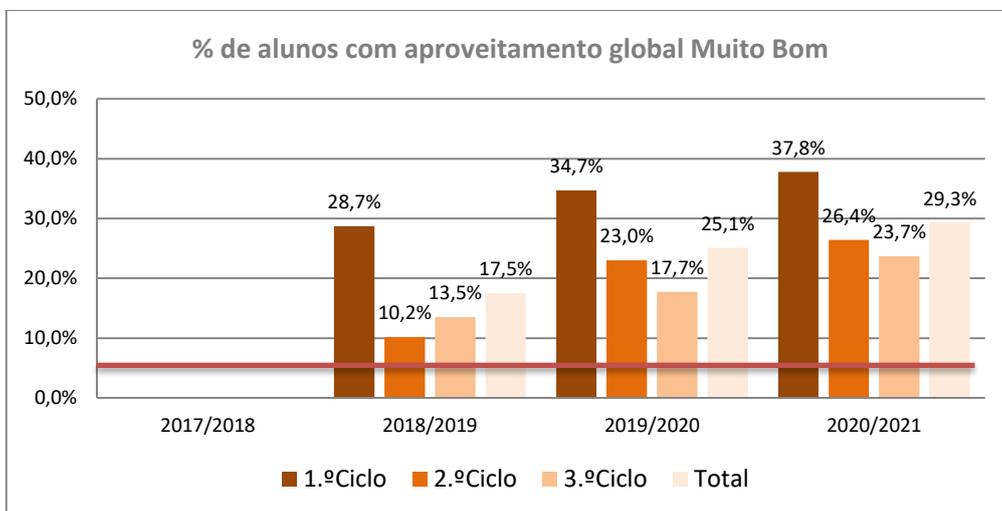
Aprovações dos alunos com NEECP igual ou superior a 70%



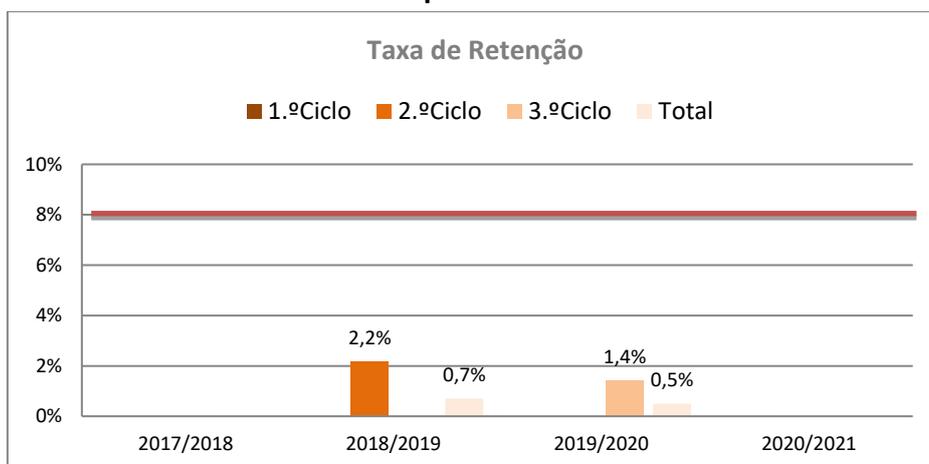
Aproveitamento global de Bom igual ou superior a 10%.



Aproveitamento global de Muito Bom igual ou superior a 5%.



Taxas repetência até 8%



3.3.4.4 Abandono escolar



3.3.5 Parcerias

No concelho de Arronches existe um conjunto de associação e instituições parceiras na ação educativa do AEA: CMA; JFA; JFE; JFM; Paróquia; Centro de Saúde de Arronches, Santa Casa da Misericórdia de Arronches; Centro de Bem-Estar Social de Arronches; Bombeiros Voluntários de Arronches; GNR; Escola Segura; CPCJA; CAE; CA; Arronches Adopta; ArJovem; Terra Imponente; Academia de Futebol e Centro de Recuperação de Menores de Assumar.

4. Diagnóstico Organizacional

O diagnóstico resulta da recolha da análise dos dados da Equipa de Avaliação Interna e algumas sugestões resultantes da última avaliação externa da IGEC, em 2013. Neste diagnóstico são identificados “Pontos Fortes” e “Áreas de Melhoria”, em três eixos:

1. Sucesso Educativo e Organização Pedagógica

2. Prestação do Serviço Educativo

3. Liderança e Gestão Escolar.

Eixo 1. Sucesso Educativo e Organização Pedagógica

Este eixo prioritário e transversal pretende:

- Concretizar a melhoria contínua da qualidade do ensino e das aprendizagens;
- Monitorizar e melhorar os resultados escolares;
- Melhorar a articulação entre ciclos;
- Fomentar o trabalho colaborativo;
- Reforçar o respeito pela diferença, garantindo uma escola inclusiva.

Eixo 2. Prestação do Serviço Educativo

Este eixo permite garantir a eficácia dos processos de organização e sua monitorização, apostando em:

- Gerir de forma eficaz os recursos e espaços;
- Consolidar a qualidade da avaliação interna;
- Melhorar a eficácia da comunicação;
- Diversificar a oferta formativa.

Eixo 3. Liderança e Gestão Escolar

Este eixo orientador abrange a visão estratégica do agrupamento:

- Na conceção de documentos orientadores e de referência;
- Na política de gestão de recursos humanos, materiais e financeiros.

4.1 Diagnóstico

4.1.1 Eixo 1- Sucesso Educativo e Organização Pedagógica

Pontos Fortes	Áreas de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> ● Inexistência de abandono escolar ● Taxas de transição acima de 98% ● Enquadramento da maioria dos alunos na faixa etária correspondente ao nível de escolaridade que frequenta ● Gestão efetiva da disciplina em contexto de sala de aula ● Melhoria sustentada das aprendizagens em todas as áreas disciplinares ● Apropriação dos diagnósticos das provas de aferição ● Aproximação entre a avaliação interna e externa ● Melhoria dos resultados das Provas Finais ● Promoção de atividades extracurriculares ● Elevados índices de assiduidade e pontualidade dos alunos ● Boa integração dos alunos no Agrupamento. ● Promoção do Desporto Escolar ● Práticas de coadjuvação entre anos e ciclos de escolaridade ● Oferta educativa/formativa diversificada ● Diversas modalidades de apoio aos alunos com maiores dificuldades ● Equipamento informático renovado ● A BE no apoio ao desenvolvimento do currículo e à promoção da leitura ● Plano Anual de Atividades diversificado e globalizante ● Bom relacionamento interpessoal ● Valorização do Quadro de Mérito 	<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalho colaborativo entre docentes ● Monitorização de dinâmicas de trabalho pedagógico e cooperativo ● Apropriação da formação contínua realizada ● Trabalho cooperativo e de articulação interdisciplinar ● Utilização das TIC nas áreas curriculares ● Práticas de avaliação formativa ● Ensino Experimental / Prática educativa orientada para saberes práticos, para o empreendedorismo e para um ensino ativo, suportado nas novas tecnologias ● Diferenciação pedagógica
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ● Perfil do Aluno para o Século XXI ● Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário 	<ul style="list-style-type: none"> ● Imprevisibilidade normativa ● Mobilidade do corpo docente ● Diminuição da população escolar

<ul style="list-style-type: none"> ● Plano Nacional de Leitura /Cinema/Artes ● Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) ● Plano de Recuperação das Aprendizagens 21123 Escola+ 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fracos indicadores de empreendedorismo ao nível da comunidade escolar ● Contexto sociocultural desfavorável refletido no IDS
---	---

4.1.2 Eixo 2 - Prestação do serviço educativo

Pontos Fortes	Áreas de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação interna que se traduziu na qualidade do sucesso educativo ● Plano anual de atividades globalizante e interdisciplinar ● Valorização das áreas de expressão artística e físico-motoras ● Respeito pela diferença na plena integração dos alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão ● Gestão de recursos humanos e materiais ● Protocolos com entidades promotoras do sucesso educativo ● Dinamização de projetos/clubes (PNL, PNC, PNA, Desporto Escolar, Rádio Luz, entre outros) ● Existência de ferramentas e equipamentos adequados ao desenvolvimento do aluno do século XXI ● Promoção da Visita de Estudo como forma de acesso ao conhecimento global ● Valorização da BE enquanto espaço de acolhimento e incentivo ao desenvolvimento de atividades transversais ● Oferta formativa diversificada ● Assembleias de alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Insuficiência de recursos humanos ● Sensibilização para a importância da Associação de Pais e Encarregado de Educação ● Comunicação interna e externa ● Otimização de ferramentas e equipamentos adequados ao desenvolvimento do aluno do século XXI
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ● Reforço e consolidação de parcerias (CMA, CEFOPNA, Instituto Politécnico de Portalegre, GNR, Centro de Saúde, Bombeiros Voluntários de Arronches, Santa Casa da Misericórdia, Centro de 	<ul style="list-style-type: none"> ● Mobilidade do corpo docente ● Falta de pessoal não docente

Recuperação de Menores do Assumar, CBES...);	
--	--

4.1.3 Eixo 3 – Liderança e Gestão Escolar

Pontos Fortes	Áreas de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> ● Liderança, dinamismo, motivação e empenho ● Visão estratégica ● Intervenção dos diretores de turma na ligação entre a escola e as famílias ● Cultura de autoavaliação no AEA, permitindo reajustamentos e alterações consistentes ao nível do planeamento, da organização pedagógica e da instituição como um todo ● Disponibilidade das diferentes estruturas de gestão ● Rigor e responsabilidade na gestão dos recursos humanos, financeiros e materiais ● Plano de formação docente ● Monitorização sistemática dos processos de organização e gestão 	<ul style="list-style-type: none"> ● Exercício de autonomia ● Lideranças intermédias ● Cultura de Agrupamento/ Dinâmicas de ação ● Insuficiência de Pessoal não Docente
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ● Oferta formativa do CEFOPNA ● Orçamento Participativo de Escolas ● Recetividade dos Encarregados de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> ● Reduzida margem orçamental ● Mobilidade do corpo docente ● Inexistência de Associação de Pais

5. Metas e Estratégias de Ação

Definida a visão e a missão que norteiam os princípios orientadores da ação educativa, traçada a envolvente contextual do agrupamento e a sua caracterização geral, é construído um quadro de referência para toda a comunidade educativa que estabelece com clareza o ponto de partida, as metas a alcançar e as ações a desenvolver em três eixos.

No âmbito da autonomia das escolas o presente projeto educativo consagra a orientação educativa do AEA.

As linhas estratégicas definidas servirão de suporte à construção do RI, do PAA e do Plano de Formação.

6. Operacionalização do Projeto Educativo

6.1 Eixo 1- Sucesso Educativo e Organização Pedagógica

METAS	ESTRATÉGIAS DE AÇÃO
<p>E.1.1 Manter baixo o índice de abandono escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Manter a articulação com a CPCJ ● Dinamizar práticas pedagógicas partilhadas na abordagem de temas transversais (incluídas no PT) ● Intervir precocemente na identificação das dificuldades dos alunos ● Intervir com eficácia no apoio educativo a prestar aos alunos
<p>E.1.2. Manter de forma sustentada as taxas de transição no Ensino Básico e Secundário</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Valorizar a avaliação formativa ● Persistir na monitorização dos resultados escolares em sede de conselho de turma, departamento e conselho pedagógico ● Implementar práticas pedagógicas baseadas nos relatórios das provas de aferição ● Dar continuidade ao PNPSE/PDPSC
<p>E.1.3. Melhorar os resultados escolares obtidos pelos alunos do Ensino Básico e Secundário</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Monitorizar o Ensino Experimental (incluído no PT) ● Implementar boas práticas de articulação curricular com vista ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e transversalidade do currículo ● Promover visitas de estudo interdisciplinares ● Promover reuniões TEP/DAC para desenvolver projetos interdisciplinares ● Melhorar a articulação pedagógica e curricular entre os níveis/ciclos de ensino de acordo com os princípios orientadores do Perfil do Aluno ● Promover uma abordagem escolar global promotora de resultados positivos e adotar comportamentos pró-sociais e pró-saúde ● Melhorar práticas na gestão de um currículo articulado e enriquecido ● Aprofundar a articulação entre pais, encarregados de educação e o Agrupamento
<p>E.1.4. Assegurar a inclusão plena dos alunos mantendo e rentabilizando as diferentes estruturas de apoio ao aluno (EMAEI, Educação Especial, TF, SPO, Educação Social, Representante do Ministério da Educação na CPCJ, ...)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover práticas que reforcem a construção de uma cultura inclusiva de escola ● Orientar os alunos para a construção de um projeto de vida em torno do perfil de saída, desenvolvendo capacidades de autonomia em contextos de forte mudança profissional e económica ● Apoiar/acompanhar todos os alunos em função das suas especificidades e dificuldades ● Reforçar a articulação entre a EMAEI, Técnicos Especializados e Conselhos de Turma ● Promover a relação Escola-Família ● Prevenir o absentismo e o abandono escolar ● Promover o bem-estar pessoal, social e emocional dos alunos e agregados familiares

METAS	ESTRATÉGIAS DE AÇÃO
<p>E.1.5. Monitorizar e regular as diferentes estruturas de apoio ao aluno através da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir a inclusão enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades de todos e de cada um ● Monitorizar periodicamente, 2 vezes por semestre (Educação Especial, Apoios Educativos, TF, SPO, Educação Social, ...)
<p>E.1.6. Melhorar a qualidade das aprendizagens de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Definir compromissos educativos entre aluno, professor, encarregado de educação e diretor de turma ● Desenvolver competências intelectuais, humanísticas e culturais, socio afetivas, psicomotoras, estéticas e técnicas ● Criar um ambiente educativo promotor de aprendizagens ● Adotar metodologias inovadoras que estimulem a autonomia dos alunos ● Diversificar contextos de aprendizagens a nível interno e externo ● Incentivar o desenvolvimento de capacidades de reflexão e o espírito crítico ● Implementar o Quadro de Valor/Excelência
<p>E.1.7. Centrar a aprendizagem no aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Centrar no aluno, um processo ativo na construção do seu conhecimento ● Aprender e recuperar aprendizagens desenvolvendo competências digitais ● Evoluir na eficácia da utilização das línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para a apropriação de informação necessária num mundo profissionalmente cada vez mais globalizado ● Desenvolver a linguística e a oralidade em contextos locais no âmbito do património e do turismo ● Desenvolver competências da oralidade (compreensão e expressão) no 1º, 2º e 3º ciclos com recurso a tecnologias promotoras da oralidade (Tablet como recurso de mediação literária; incentivo das narrativas orais pelo uso de dispositivos móveis, entre outros...) ● Participação em Projetos Internacionais: Assess@Learning, ERASMUS +, Leitor de Língua Inglesa ou Espanhola, eTwinning, Rede de Escolas Associadas da UNESCO ● Dinamizar e participar em projetos e atividades que promovam o trabalho de grupo, a cooperação na aprendizagem, a partilha de informação e o espírito de solidariedade ● Desenvolver dinâmicas de aprendizagem que propiciem o domínio do conhecimento global

METAS	ESTRATÉGIAS DE AÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a aprendizagem através da articulação com a Rádio LUZ, jornal Cata-Vento e a BE
<p>E.1.8. Continuar a promover a atividade experimental</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Recuperar e ampliar aprendizagens recorrendo a atividades experimentais ● Participar em atividades dinamizadas pela Rede de Clubes de Ciência Viva ● Realizar por disciplina, no mínimo, 4 atividades de caráter prático/experimental, em cada ano letivo
<p>E.1.9. Dinamizar projetos de cidadania ativa, associados ao bem-estar, saúde e ambiente</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Dar cumprimento aos diferentes referenciais associados ao bem-estar, saúde e ambiente ● Participar em projetos/atividades promotores do desenvolvimento de competências associadas ao bem-estar, saúde e ambiente ● Criar ciclos de debates por ciclos de escolaridade, promovendo a cidadania ativa ● Fomentar a Educação para a Cidadania, mobilizando os jovens para uma atitude consciente, ativa, interventiva (<i>Assembleia de alunos com DT ou convidados</i>) ● Promover a educação cívica, no respeito pela pessoa e pelos valores democráticos, numa perspetiva de formação integral ● Dinamizar atividades que sensibilizem os alunos para a importância de ações de voluntariado e solidariedade ● Promover comportamentos saudáveis a nível físico e psicológico através da prática desportiva e da cidadania ativa (<i>Desporto Escolar...</i>) ● Assegurar ao Diretor de turma uma hora destinada à Assembleia de Alunos/Tutoria semanal com o grupo turma
<p>E.1.10. Melhorar a avaliação do ensino e das aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reforçar a avaliação formativa ● Aplicar os critérios de avaliação indicadores de uma cultura de rigor, flexibilidade e inclusão face à avaliação das aprendizagens ● Monitorizar a eficácia das atividades práticas/ensino experimental na melhoria dos resultados escolares ● Utilizar o portefólio enquanto instrumento de recolha de informação no contexto da prática letiva ● Realizar assembleias de Delegados de Turma semestrais ● Valorizar o Quadro de Mérito

6.2 Eixo 2 - Prestação do serviço educativo

METAS	ESTRATÉGIAS DE AÇÃO
<p>E.2.1. Promover a Intervisão e Cooperação pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Monitorizar dinâmicas de trabalho pedagógico e cooperativo ● Continuar a fomentar momentos de reflexão entre pares ● Responsabilizar e envolver os docentes nos seus compromissos profissionais e na vida da comunidade educativa
<p>E.2.2. Monitorizar e regular a Avaliação Interna do Agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Consolidar e valorizar os mecanismos e práticas de autoavaliação ● Promover a participação de toda a comunidade educativa no processo de autoavaliação ● Divulgar à comunidade educativa o relatório anual de avaliação ● Monitorizar o impacto das práticas de ensino e de aprendizagem nos resultados escolares ● Aferir o impacto das ações de melhoria nos processos de aprendizagem e resultados escolares ● Promover processos de autoavaliação, que contemplem melhorias sustentadas ao nível das práticas dos profissionais, melhorias das aprendizagens e evolução do sucesso académico ● Disseminar boas práticas decorrentes dos processos de autoavaliação (reuniões/reuniões TEP/ sessões de trabalho/conselhos de turma) ● Utilizar a autoavaliação dos alunos como estratégia de regulação e corresponsabilização ● Dar continuidade ao processo de avaliação interna
<p>E.2.3 Valorizar o mérito e divulgar o trabalho desenvolvido no Agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Otimizar a página web do Agrupamento ● Dinamizar a Rádio Luz ● Rentabilizar o Painel Digital ● Padlet informativo digital do AEA ● Otimizar a interação/cooperação entre as famílias e o Agrupamento através do Google WorkSpace Education (reunião entre os titulares/diretores de turma e encarregados de educação duas vezes por semestre, podendo ocorrer com menor/menor periodicidade sempre que se justifique)
<p>E.2.4 Promover a capacitação e transição digital</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Rentabilizar o GIAE; ● Rentabilizar os recursos informáticos existentes na escola ● Rentabilizar a utilização da plataforma Google WorkSpace Education ● Mobilizar competências adquiridas na capacitação digital para a prática pedagógica

METAS	ESTRATÉGIAS DE AÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> ● Rentabilizar os recursos informáticos e conectividade disponibilizados pelo Ministério da Educação ● Promover a transição digital através da aquisição de licenças digitais, software específico e outros. ● Consciencializar os docentes para o nível de segurança exigido na prática letiva digital ● Acautelar anualmente os dados por categorias no Servidor Local do Agrupamento ● Garantir a segurança dos dados armazenados no Servidor local do Agrupamento
<p>E.2.5 Continuar a investir na modernização administrativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reduzir o consumo de papel e consumíveis ● Otimizar os recursos digitais através de plataformas de utilização e armazenamento <i>online</i>
<p>E.2.6 Implicar os pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilizar os pais e encarregados de educação para a necessidade de criação de uma Associação de Pais ● Sensibilizar os Pais e Encarregados de Educação para a importância da sua participação na vida escolar e acompanhamento dos seus educandos ● Promover ações de capacitação digital para pais e encarregados de educação ● Promover ações de formação parental com o objetivo de sensibilizar os pais e encarregados de educação para a responsabilidade na prevenção de comportamentos desviantes e/ou de risco, nomeadamente no uso frequente das novas tecnologias

6.3 Eixo 3 - Liderança e Gestão Escolar

METAS	ESTRATÉGIAS DE AÇÃO
<p>E.3.1. Implementar a monitorização da formação contínua realizada</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Envolver os docentes na concretização do plano de formação aprovado ● Organizar e realizar ações de formação de curta duração para pessoal docente e não docente ● Monitorizar o impacto da formação realizada no âmbito do plano de formação, através de entrevistas e inquéritos
<p>E.3.2 Assegurar a manutenção e qualidade dos equipamentos e espaços físicos do Agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Articular com a CMA a reparação e modernização dos equipamentos ● Influir junto da autarquia para a melhoria das condições físicas do Centro Escolar ● Fomentar hábitos de poupança (água, energia) e preservação de materiais e equipamentos escolares
<p>E.3.3. Garantir condições de segurança na escola a toda a comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar anualmente dois simulacros ● Promover formação na prestação de primeiros socorros ● Desenvolver ações de sensibilização para questões de segurança
<p>E.3.4. Gerir e otimizar os recursos humanos, materiais e financeiros</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover uma gestão integrada e eficaz dos recursos humanos, materiais e financeiros ● Melhorar o funcionamento e a eficácia dos órgãos de administração e gestão ● Otimizar o desempenho das funções de coordenação ao nível das estruturas intermédias ● Organizar equipas pedagógicas coesas e de continuidade

7. Avaliação do Projeto

7.1 Avaliação

O CP monitoriza duas vezes por semestre os resultados aferidos pela EAI.

A avaliação de final de cada ano letivo será validada pelo Conselho Geral.

7.2 Instrumentos de avaliação e reformulação

Os instrumentos a utilizar na avaliação do projeto educativo são os seguintes:

- Questionários a professores, alunos, pessoal não docente e encarregados de educação
- Atas de Conselho Pedagógico, Departamentos, Conselhos de Docentes, Conselhos de Turma, Conselhos de Diretores de Turma, Equipa da Avaliação Interna e Assembleia de alunos;
- Documentos Orientadores do Agrupamento (PEA, PAA, RI, PT, Plano21-23 Escola+, ...);
- Pautas dos resultados escolares;
- Análise de dados (Plataforma E360, IAVE, DGEEC, PNPSE/PDPSC).

8. Necessidades de Formação

A formação profissional é um processo integral e contínuo de aprendizagem ao longo da vida, em que os docentes e não docentes, em função da evolução da sociedade e da necessidade de atualizar conhecimentos e competências, se preparam para o exercício da sua atividade profissional e para a melhoria do seu desempenho. Deste modo, o sucesso da escola depende, em grande parte, do seu desenvolvimento organizativo e das suas práticas pedagógicas, estando estas fortemente ligadas aos percursos formativos dos docentes e à visão que cada um tem da escola, pelo que a oferta formativa tem um papel fulcral no desenvolvimento destes profissionais. Sendo a formação contínua uma ferramenta estratégica de gestão da organização do AEA, esta deve corresponder à procura de resolução de problemas cirurgicamente identificados e deve focar temas emergentes na sociedade atual, para que estes consigam fortalecer capacidades e competências capazes de responder às exigências inerentes à educação. Após auscultação dos diferentes intervenientes na comunidade escolar, em termos globais, as necessidades formativas identificadas relacionam-se com formação em áreas transversais como a Avaliação, a Capacitação Digital e Inclusão, assim como também nas áreas específicas da dimensão científico-pedagógica dos docentes. Tendo em conta as necessidades apontadas o AEA procurará dar resposta às mesmas em articulação com o Centro de Formação de Professores do Norte Alentejano e outros parceiros, incluindo a DGE.

9. Vigência do Projeto Educativo

O presente Projeto Educativo corresponsabiliza toda a comunidade escolar.

Este projeto educativo destina-se ao triénio 2021 – 2024, podendo eventualmente ser prorrogado por um ano.

10. Conclusão

O Projeto Educativo apresenta-se como um documento orientador, que põe em evidência a identidade do Agrupamento e no qual figura a visão estratégica de toda a ação educativa a desenvolver. Assim, espelha as potencialidades do Agrupamento e os desafios que este enfrenta face às dinâmicas que os atuais normativos impõem a todas as escolas. Os princípios orientadores que estiveram na base da sua elaboração, bem como a visão, a missão e os princípios têm por objetivo dar resposta à caracterização profunda que se realizou no Agrupamento, tendo em atenção o seu contexto geográfico e sociodemográfico. Este conhecimento prévio é essencial para que o resultado agora apresentado dê respostas específicas e coerentes aos problemas diagnosticados e/ou desafios apresentados. O conhecimento da legislação em vigor e a sua análise pelos vários atores que constituem, em sentido lato, a Escola de hoje, torna-se essencial para que as opções refletidas neste projeto sejam implementadas na sua plenitude e com repercussões a nível de sucesso escolar dos alunos, que, em última análise, são o foco de toda a ação educativa.

Neste sentido, apresenta-se ainda uma síntese das principais orientações educativas atuais, focando os objetivos da Autonomia e Flexibilidade Curricular e os princípios inerentes ao documento do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Ao longo da sua vigência, o Projeto Educativo será submetido a uma avaliação permanente, tendo em vista o seu aperfeiçoamento, através de correções e ajustes tidos como necessários, bem como os ajustes que se afigurem necessários perante possíveis alterações legislativas.

A Presidente de Conselho Pedagógico

22-07-2021

Ana Maria Reis

O presente Projeto Educativo foi aprovado em reunião do Conselho Geral

22-07-2021.

O Presidente do Conselho Geral

José Monteiro

Bibliografia:

- Alves, J. M. (2003). *Organização, gestão e projetos educativos das escolas*. (6ª ed.). Porto: Edições Asa.
- Azevedo, R., Fernandes, E., Lourenço, H., Barbosa, J., Silva, J. M., Costa, L., & Nunes, P. S. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação: guião de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.
- Barroso, J. (2005). *Políticas educativas e organização escolar*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Canário, R. (1992). *Inovação e projeto educativo de escola*. Lisboa: Educa.
- Comunidades Europeias (2007). *Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Quadro de referência europeu*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
- Conde, E. (2012). *Aprender com a Biblioteca Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência, Rede de Bibliotecas Escolares.
- Direção-Geral de Estatísticas da educação e Ciência (2016). *Desigualdades Socioeconómicas e resultados escolares – 3.º Ciclo do Ensino Público Geral*. [http://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=D_esigualdadesResultadosEscolares.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=D_esigualdadesResultadosEscolares.pdf)
- Martins, G. O. (Coord.) (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

- Ministério da Educação. Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho de 2018. *Diário República*, 1.ª série — n.º 129.
- Ministério da Educação. Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho de 2018. *Diário República*, 1.ª série — n.º 129.
- Ministério da Educação. Despacho Nº 6478/2017. *Diário da República* n.º 143/2017, Série II de 2017-07-26.
- Ministério da Educação. Despacho nº 6173/2016. *Diário da República* n.º 90/2016, Série II de 2016-05-10.
- Ministério da Educação. Despacho nº 5908/2017. *Diário da República* n.º 128/2017, Série II de 2017-07-05.
- Ministério da Educação. Portaria n.º 235-A/2018. *Diário da República* n.º 162/2018, 1º Suplemento, Série I de 2018-08-23.
- Sá, C. M. (2019). Flexibilidade curricular e perfil do Aluno para o século XXI. *Educação e Formação – Cadernos Didáticos*, (3). Aveiro: UA Editora, Universidade de Aveiro, Serviços de documentação informação documental e museologia.
https://ria.ua.pt/bitstream/10773/25423/1/CSa_Cadernos%20Didaticos3.pdf
- Sanches, M. F. C., Veiga, F., Sousa, F., & Pintassilgo, J. (2007). *Cidadania e Liderança escolar*. Porto: Porto Editora.